

## **Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na reunião com empresários espanhóis**

**Madri-Espanha, 17 de setembro de 2007**

Senhoras e senhores ministros espanhóis e ministros brasileiros,  
Senhores e senhoras empresários,  
Integrantes da delegação brasileira e da delegação da Espanha,  
Jornalistas,  
Meus amigos e minhas amigas,

Primeiro, presidente Zapatero, quero lhe agradecer pelo carinhoso tratamento que me foi dado nesses dois dias de Espanha, sobretudo o carinho seu e da sua esposa me convidando para almoçar no sábado. E não poderia terminar melhor, com uma demonstração de carinho mais forte, do que terminar a minha viagem almoçando com Sua Majestade, o rei Juan Carlos, a rainha Sofia e também com a sua presença.

Quero agradecer aos empresários espanhóis que aceitaram o nosso convite para participar de um encontro aqui no Palácio, um encontro que fizemos pela manhã para que o governo brasileiro fizesse uma apresentação do nosso Programa de Aceleração do Crescimento. Demonstração essa feita pela ministra Dilma Rousseff, com a participação do príncipe de Astúrias.

Quero agradecer, amigo Zapatero, a demonstração de companheirismo que você tem dado, na Presidência do Governo da Espanha, na relação com o Brasil. A construção da parceria estratégica Espanha-Brasil, a parceria estratégica União Européia-Brasil demonstra que vivemos um novo período nas nossas relações. Afinal de contas, há mais de um século nós temos relações, há mais de um século os espanhóis descobriram o Brasil e há mais de um século quem quisesse comer uma boa *paella* no Brasil, não encontraria outro lugar senão num restaurante dirigido por um espanhol.

Obviamente que um século depois não ficamos apenas na *paella*. Hoje nós temos grandes indústrias espanholas no Brasil, em vários setores como o financeiro e o setor de telecomunicação, para citar apenas dois setores

extremamente modernos e de ponta. Mas o Brasil também começa a descobrir este País. E aqui grupos importantes, como o grupo Santista, como o grupo Gerdau, começam a fazer seus investimentos.

Melhoramos muito as nossas relações comerciais, saímos de 2 bilhões e meio para 5 bilhões, mas é muito pouco. Para quem se conhece há tanto tempo e para quem tem o potencial de crescimento que tem Espanha e Brasil, uma balança comercial de 5 bilhões ainda é muito pequena. E nós temos consciência de que podemos muito mais.

Poderemos, nesses próximos anos, fazer mais, melhor e mais rápido do que fizemos. E começamos com a apresentação do Programa de Aceleração do Crescimento, porque durante duas décadas e meia o meu País não cresceu. Durante duas décadas e meia nós éramos torturados cotidianamente pelo alto endividamento do nosso País. E tudo que nós discutíamos era como saldar as nossas dívidas. Depois de quatro anos e meio de governo, nós temos o privilégio de vir à Espanha e apresentar um programa que até 2010 vai necessitar de um investimento de 259 bilhões de dólares.

Vimos para cá para convidar os empresários espanhóis a serem sócios dos empresários brasileiros, para serem sócios do Brasil, ajudando na construção desse Programa de Aceleração do Crescimento.

Para chegarmos a isso, eu tenho certeza de que o presidente Zapatero acompanhou de perto os momentos brasileiros, nós precisamos fazer muito sacrifício. Em momentos em que alguns achavam que o Brasil precisaria gastar, nós preferimos economizar. No momento em que alguns achavam que nós deveríamos não ser tão duros no ajuste fiscal, nós fomos duros no ajuste fiscal, porque eu tinha aprendido uma lição, ainda quando estava dentro da fábrica. Eu só poderia gastar aquilo que eu ganhava de salário, se eu gastasse mais, eu ia me endividar, e se eu não cuidasse bem da minha capacidade de endividamento, iria acontecer comigo o que aconteceu na década de 80 ou na década de 70 no Brasil, quando vivemos o período do Milagre Brasileiro e depois nos restou uma dívida quase impagável.

Passados quatro anos e meio, eu posso dizer aos empresários espanhóis, à imprensa espanhola e à imprensa brasileira que o Brasil vive um momento exitoso. Exitoso na estabilidade econômica, exitoso no superávit das suas contas, exitoso na elaboração de políticas sociais, exitoso no crescimento

da produção industrial, exitoso na questão da produção agrícola e exitoso, sobretudo, numa coisa chamada inflação, que durante muitas décadas infernizou a vida de governos, de trabalhadores e de empresários no nosso País.

O resultado que estamos colhendo hoje foi o resultado da seriedade, da compreensão do povo brasileiro e também do acerto de uma política de diversificação das relações do Brasil com o mundo. O Brasil, além da sua boa e extraordinária relação com a União Européia, além da sua boa e extraordinária relação com os Estados Unidos, ampliamos o nosso leque de relações recuperando o Mercosul, fortalecendo a nossa relação com a América do Sul, com a América Latina, com a África, com os países árabes, com a Índia e com a China. Isso permitiu que nós, com o resultado dessa diversificação, não ficássemos dependentes apenas de um grupo de países. É por isso que eu estou tranqüilo de que essa crise imobiliária americana não afetará as fronteiras do Brasil, porque nós saímos de uma fase em que tínhamos 30 bilhões de dólares em reservas, dos quais quase 16 bilhões do FMI. Hoje nós temos 162 bilhões de dólares em reservas, não devemos nada ao FMI, não devemos ao Clube de Paris, e adquirimos credibilidade até para, se quisermos, contrair novas dívidas.

Mas o que nós queremos, na verdade, é contrair parcerias para fazer os investimentos que estamos fazendo em aeroportos, portos, rodovias, ferrovias, gasodutos, biocombustíveis, e tantas outras coisas que nós precisamos fazer.

Eu conheço a Espanha desde antes de conhecer o presidente Zapatero e eu tenho na minha mente o que aconteceu com este país a partir dos anos 80. Qualquer brasileiro ou qualquer estrangeiro que tenha vindo à Espanha no começo dos anos 80 e que venha 27 anos depois não reconhecerá a Espanha, tal a pujança do crescimento espanhol, tal a qualidade das ferrovias, a qualidade das carreteras. É verdade que houve dinheiro da União Européia, mas é verdade que o dinheiro só faz bem para quem sabe aproveitá-lo corretamente. E a Espanha soube aproveitar e, por isso, a Espanha vive um momento importante na sua história.

O Brasil quer aproveitar as oportunidades do século XXI. O Brasil quer transformar o seu potencial em crescimento da nossa indústria, na melhoria da qualidade de vida do nosso povo, na melhoria da massa salarial, em mais

política social, porque no fundo, no fundo, um país a gente não mede apenas pela quantidade de indústrias que tem ou pelo seu PIB. Um país a gente mede, sobretudo, pela qualidade de vida que o povo leva, em função do resultado do crescimento econômico.

Imaginem o que a Espanha, Marta, pode ensinar ao Brasil do ponto de vista do turismo. Ontem eu tive o prazer de comer um porquinho à pururuca e pude ver a quantidade de turistas em Segóvia. E pude ver o mundo transitando numa cidade pequena, numa demonstração de que nós temos muito o que aprender. E se olhar o território nacional, os empresários do turismo espanhol terão muito o que investir para poder dar vazão ao tanto de turistas no mundo que procuram a Espanha como referência para organizar suas viagens.

Eu acredito que o momento que a Espanha vive, que o Brasil vive hoje, pode permitir que eu saia da Espanha convencido de que nós poderemos fazer muito mais, de que está sob a tua responsabilidade e sob a minha responsabilidade, transformar em riqueza, transformar em conhecimentos culturais o potencial que tem Brasil e Espanha. Nós temos muito para fazer. Estamos começando uma nova fase, uma fase em que os brasileiros têm orgulho de falar bem da Espanha, e eu tenho certeza de que os espanhóis que conhecem o Brasil têm orgulho de falar bem do Brasil. Não é a diferença lingüística que vai criar dificuldade para nós. Nós nos definimos enquanto parceiro estratégico. E parceria estratégica significa, inclusive, resolver o problema da língua, ensinando espanhol no Brasil e ensinando português na Espanha, trazendo jovens brasileiros para estudar na Espanha e levando jovens da Espanha para estudar no Brasil, levando empresários espanhóis para investir no Brasil e trazendo empresários brasileiros para investir na Espanha. Concluindo essa tarefa, certamente Brasil e Espanha irão colher frutos extraordinários nessa relação.

Eu quero, portanto, terminar agradecendo, mais uma vez, em nome da minha delegação, o carinho com que nós fomos recebidos aqui. Não estou me despedindo ainda mas, certamente, não verei os empresários todos aqui no almoço com o Rei, mas quero dizer que vocês serão sempre bem-vindos ao Brasil. Eu espero que a ministra Dilma tenha distribuído para cada um de vocês um PACzinho, para que cada um coloque isso aqui como um livro de travesseiro e comece a ver onde tem possibilidade de fazer investimento,

ganhar dinheiro e ajudar o Brasil a se transformar definitivamente numa nação desenvolvida.

Muito obrigado, amigo Zapatero. Muito obrigado a todos.